

A ATUAÇÃO INSTITUCIONAL DA PEDAGOGA DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM EM ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO MODELADO PELOS PROFESSORES NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Mara Rúbia Rodrigues da Cruz, Francisco Thiago Silva
Universidade de Brasília (UnB), Universidade de Brasília (UnB)
Brasília/Brazil

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo compreender a atuação da Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da rede pública de ensino do Distrito Federal na “modelagem do currículo” (Sacristán, 2017) junto aos professores. Para tanto, contemplou-se o trabalho das Pedagogas no contexto escolar no período pós- pandemia com professores e com alunos que apresentavam dificuldades no processo de escolarização ou com algum tipo de deficiência. O cenário da pesquisa foi uma escola da rede pública de ensino fundamental – anos iniciais na cidade de Samambaia, situada no Distrito Federal. O estudo assumiu a perspectiva crítico-dialética, com base nos pressupostos do materialismo histórico-dialético em Netto (2011). A leitura e organização dos dados foram ancoradas em Bardin (2016) sob o recorte temporal do ano de 2022. A investigação teve suporte teórico na Pedagogia histórico-crítica de Saviani (2013); na Pedagogia enquanto ciência em Libâneo (2010), Lima e Silva (2020). Os dados apontam que a atuação das Pedagogas foi percebida como essencial dentro da Organização do Trabalho Pedagógico e na “modelagem curricular”.

Palavras-chave: Pedagoga. Currículo. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Abstract: This research aimed to understand the conducting of the Pedagogue of the Specialized Learning Support Team (EEAA, acronym in Portuguese) of the public schools in the Federal District in “modeling the curriculum” (Sacristán, 2017) with teachers. To this end, the work of Pedagogues was considered in the school context in the post-pandemic period with teachers and students who had difficulties in the schooling process or with some type of disability. The research scenario was a public elementary school – early years in the city of Samambaia, located in the Federal District. The study assumed a critical-dialectic perspective, based on the assumptions of historical-dialectical materialism in Netto (2011). The reading and organization of the data were anchored in Bardin (2016) under the time frame of the year 2022. The investigation had theoretical support in Saviani’s historical-critical pedagogy (2013); in Pedagogy as a Science in Libâneo (2010), Lima e Silva (2020). The data indicate that the conducting of Pedagogues was perceived as essential within the Organization of Pedagogical Work and in “curricular modeling”.

Keywords: Pedagogue. Curriculum. Specialized Learning Support Team.

Reflexões Iniciais

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é uma equipe multiprofissional composta por um Pedagogo e por um Psicólogo. O Pedagogo inicia sua carreira como professor da educação básica e, para atuar como Pedagogo na EEAA, necessita ter uma experiência de ao menos dois anos em sala de aula além de ter um curso de no mínimo 80 horas na área da educação especial e precisa, ainda, passar por um processo de aptidão interna. O processo de aptidão é composto por prova e entrevista.

De acordo com a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA) constituem um serviço técnico-pedagógico, esse serviço existe na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal desde 1968 e, ao longo dos anos, foi passando por transformações no Distrito Federal (2010).

Atualmente o modelo de atendimento baseia-se na perspectiva histórico-cultural, defendendo que “as funções mentais superiores são construídas ao longo da história social do homem e, por meio das suas relações com o meio físico e social, ele cria e transforma seus modos de ação no mundo”. (Distrito Federal, 2010, p. 61). Observa-se, portanto, que a atuação das EEAAs, ao longo do processo histórico, deixou de ser centrada apenas no sujeito e passou a ser institucional, preventiva e interventiva.

A perspectiva institucional é implementada por meio de três dimensões: mapeamento das instituições educacionais; assessoria ao trabalho coletivo dos professores; e acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem. O mapeamento institucional permite que a EEAA tenha uma compreensão do contexto escolar (contexto histórico, características dos profissionais da escola, características da comunidade em que a escola está inserida). A assessoria ao trabalho coletivo dá-se concomitantemente ao mapeamento institucional. A terceira dimensão de atuação envolve o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e, nesse sentido, essa dimensão será organizada em dois eixos: discussão das práticas de ensino e o acompanhamento especializado aos estudantes que apresentem dificuldades no processo de escolarização.

Considera-se que a atuação institucional permite momentos de reflexões acerca do trabalho pedagógico coletivo. Sacristán (2017) alerta-nos que o currículo é organizado por

múltiplos agentes, pois ele não é apenas um conjunto de conhecimentos, mas sim uma organização social. O currículo não deve ser analisado de forma estática, pois ele é construído e deve ser discutido pelos agentes que participam desse processo, como: professores, alunos e intelectuais. São nesses momentos de reflexão coletiva que o currículo vai se modelando de forma inclusiva com vistas à aprendizagem.

A presente pesquisa contemplou o trabalho das Pedagogas da EEAA no contexto escolar, no período pós-pandemia com os professores e os alunos que apresentavam dificuldades no processo de escolarização ou com algum tipo de deficiência, vivenciado pela rede pública de ensino do DF.

Referencial Teórico

Na atualidade, o sistema escolar tem crescido e se tornado cada vez mais complexo conforme Libâneo (2010), surgindo, assim, a necessidade de uma maior variedade de agentes no processo educacional. Essa complexidade tornou-se maior após o período da pandemia da corona Vírus (Covid-19).

Em 2020 a sociedade passou a facear a crise sanitária que causou grandes repercussões sociais, entre elas, o isolamento social e a reorganização das atividades educacionais. Com a pandemia, todas as instituições de ensino interromperam as atividades presenciais e passaram a atender os estudantes de forma remota. Diante dessa realidade, os estudantes passaram a depender da mediação familiar e do acesso à tecnologia.

Diante da situação apresentada, observou-se que os estudantes ao retornarem às atividades presenciais demonstraram lacunas na aprendizagem devido aos impactos emocionais, econômicos e pela falta de acesso aos meios tecnológicos necessários para o acompanhamento das atividades remotas.

O trabalho realizado pela EEAA tornou-se ainda mais desafiador. O Pedagogo tornou-se ainda mais essencial para o assessoramento do trabalho coletivo da escola. Para Libâneo (2010), o pedagogo escolar atua entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula. Ele não deve ter domínio dos conteúdos de todas as matérias. Ele deve prestar assistência pedagógico-didática aos professores.

Os profissionais da EEAA estão inseridos no contexto da Organização do Trabalho Pedagógico da escola e tem como função repensar as práticas educativas por meio da atuação institucional. Lima e Silva (2020) trazem a concepção de que deve haver um alinhamento entre

o currículo, a didática e a avaliação, ou seja, o trabalho pedagógico envolverá essas três categorias.

Diante desse cenário, a pesquisa deu-se no período em que os estudantes estavam retornando ao trabalho presencial e ocorreu no ano de 2022. Salientamos que a pesquisa apresentou três eixos que estruturam o objetivo geral de *compreender a atuação da Pedagogia da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem na modelagem do currículo pelos professores*. Tais eixos são: Atuação da Pedagogia da EEAA, currículo e trabalho coletivo.

Metodologia

Visando compreender a atuação desse pedagogo, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa científica de base qualitativa, segundo Minayo (1994), é aquela que se aprofunda no mundo das relações humanas que não podem ser quantificadas:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21).

A investigação ocorreu por meio da pesquisa de campo (GIL, 2019), permitindo um contato direto com a realidade analisada, da qual foi possível extrair dados importantes para a pesquisa realizada em um Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), situada na cidade de Samambaia, que é uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal na Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

Para Netto (2011), Marx não traz em seus escritos um conjunto de regras, as categorias não foram elaboradas previamente, mas a partir da dinâmica real do objeto pesquisado:

O método não é um conjunto de regras formais que se “aplicam” a um objeto que foi recortado para uma investigação determinada nem, menos ainda, um conjunto de regras que o sujeito de pesquisa escolhe, conforme a sua vontade, para “enquadrar” o seu objeto de investigação (NETTO, 2011, p. 52).

Realizamos entrevista semiestruturada com as Pedagogas da EEAA e com um grupo de 10 (dez) professores, sendo: dois representantes de cada ano escolar (do primeiro ao quinto

ano); cinco do matutino; e cinco do vespertino. A entrevista proporcionou um aprofundamento acerca da percepção, significação e compreensão do trabalho do Pedagogo e sua relação com a modelagem curricular. Triviños (2019) define entrevista semiestruturada como:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVIÑOS, 2019, p. 146).

Dessa forma, os entrevistados participaram ativamente da elaboração do conteúdo da pesquisa. O objetivo não foi uma mera descrição do fenômeno, mas a explicação e compreensão da totalidade. Segundo Triviños (2019) a entrevista semiestruturada, quando aplicada em vários grupos, apresenta um melhor resultado.

As entrevistas foram gravadas com a autorização das pedagogas que também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O objetivo da entrevista foi o de compreender o trabalho das pedagogas a partir da perspectiva das próprias pedagogas.

A análise de conteúdo proposta nesse trabalho é ancorada na proposta de Bardin (2016, p.37), que define análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Essa técnica contribuirá para a análise dos dados por meio de sua classificação e categorização, o que permitirá um maior entendimento do fenômeno pesquisado.

Durante a atuação em campo, realizamos, concomitantemente, a observação dos momentos de atuação da Pedagoga do EEAA junto aos professores, tanto de forma individual, onde geralmente se discute os casos dos estudantes com dificuldades no processo de escolarização, buscando alternativas de intervenção, como nos momentos coletivos, nos espaços de coordenação coletiva e conselhos de classe. Para Yin (2015), a observação serve como uma fonte de evidência no estudo de caso, visto que nesse método de pesquisa trabalha-se em um contexto de mundo real.

A observação direta permitiu-nos acompanhar as experiências no dia a dia do trabalho do Pedagogo. Para Lüdke e André (2018, p. 31) esse tipo de observação “permite também que o observador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’, um importante alvo nas abordagens qualitativas”.

O caso do Distrito Federal: o lócus da pesquisa

O Distrito Federal (DF) está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil. A população do Distrito Federal é formada por pessoas de várias regiões do Brasil, muitas famílias vieram em busca de oportunidades na época da construção da cidade, nas décadas de 1950 e 1960, outros continuam vindo para Brasília devido à grande demanda de concursos públicos. Brasília é hoje a quarta cidade mais populosa do Brasil. (Distrito Federal, 2020).

Em relação à área educacional, o DF possui a menor taxa de analfabetismo quando comparado às demais unidades da Federação e seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) também está acima da média nacional, ultrapassando a meta proposta para os anos iniciais para o Distrito Federal até 2022 (Distrito Federal, 2020).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é a responsável pela rede pública de Ensino. Ela está dividida em 14 regionais que atuam diretamente no dia a dia das escolas e estão distribuídas nas Regiões Administrativas, há algumas regionais que englobam mais de uma Região.

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia da COVID 19 e o número de matrículas na rede pública de ensino foi grande, devido a vários fatores, entre eles, a crise econômica que fez com que muitas famílias optassem por retirar os filhos das escolas particulares e matriculá-los na rede pública. Com o aumento de matrículas e os desafios do ensino remoto e híbrido aumentaram-se os desafios enfrentados pelos profissionais da educação, o que reverberou diretamente no trabalho das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem.

Das 14 regionais de ensino, a regional de Samambaia foi escolhida para realização do estudo de caso. Após um breve apanhado sobre a história e contextualização do Distrito Federal, apresentamos a seguir um pouco do contexto da regional pesquisada.

A cidade está localizada a 35 Km de Brasília e conta com uma população de 247.629 habitantes sendo 51,7% do sexo feminino e 48,33% do sexo masculino, todos distribuídos em uma área total de 102,64 Km², com uma área rural de 76,90 Km² composta por condomínios e chácaras. A cidade reúne 8,1% da população do Distrito Federal (Distrito Federal, 2021).

Em relação às escolas, Samambaia possui 42 instituições ligadas à rede pública de ensino, sendo: dois centros de educação infantil, dois centros de atenção integral à criança (CAIC), vinte e duas escolas classe, um centro de ensino especial, dez centros de ensino fundamental, dois centros educacionais, dois centros de ensino médio e um centro interescolar de línguas.

No que diz respeito às Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, Samambaia conta com trinta e duas pedagogas e nove psicólogas, que estão distribuídas nos Centros de Educação Infantil, nos Centros de Atenção Integral à criança, nas escolas classe, nos Centros de Ensino Fundamental e nos Centros de Ensino Médio.

A escola foi inaugurada em 24 de abril de 1992. Inicialmente o Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) era vinculado ao Ministério de Educação (MEC) e seu objetivo era a garantia dos direitos de desenvolvimento integral da infância e da adolescência. Em 1996 ocorreu a transferência dos CAICs do MEC para a Secretaria de Estado de Educação do DF. Desde então o governo local passou a ser responsável pelo financiamento, pela gestão e manutenção dessas instituições.

A escola está situada na Regional de Samambaia e atualmente atende a 1.073 estudantes. Os alunos estão distribuídos em 46 turmas, sendo 12 turmas de Educação Infantil e 34 turmas de Ensino Fundamental anos iniciais. Em relação às características sociais, econômicas e culturais da comunidade observa-se, a partir dos dados coletados no Projeto Político Pedagógico da escola, que a maior parte dos estudantes nasceu em outros estados da Federação.

Em 2020 e 2021, com o surgimento da Pandemia da Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas. A escola realizou a busca ativa dos estudantes com o objetivo de não deixar nenhum deles sem acesso à aprendizagem. As aulas foram ministradas pela plataforma do *Google Meet*, porém nem todos os alunos tiveram acesso e, com isso, a escola providenciou atividades e materiais impressos para que fossem enviados aos estudantes sem acesso às aulas *online*.

Em 2022 as aulas retornaram ao formato presencial e foram tomadas medidas para a manutenção dos cuidados e protocolos de biossegurança para a prevenção e a disseminação do coronavírus. Com o retorno presencial todos os servidores da escola envolveram-se nesse processo.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é composta por duas pedagogas, que exercem o trabalho de forma colaborativa e articulada com a equipe diretiva, com os coordenadores, professores e demais funcionários envolvidos na estrutura escolar. Cabe ressaltar que a escola não possuía, até o momento de conclusão desta pesquisa, uma psicóloga para trabalhar nessa equipe, pois a carência ainda se encontrava em aberto.

O objetivo dessa seção foi para que se pudesse compreender a realidade da escola pesquisada, pois o objeto de estudo está inserido em uma totalidade. Após a explanação de

algumas características da unidade de ensino, na próxima seção, será explanado resultados encontrados na pesquisa.

Resultados

A pesquisa foi realizada em uma escola com problemas sociais acentuados e após a pandemia esses problemas tornaram-se mais evidentes. Durante as observações na escola, percebeu-se grande preocupação com a situação financeira dos estudantes e suas famílias e como essa questão poderia acarretar dificuldades para a retomada das aprendizagens. O grupo não poderia ficar neutro diante dessa realidade.

Esse pensamento vai ao encontro do que postula Apple (2006) ao trazer as concepções de hegemonia, ideologia, cultura e relações de poder. Para ele, o currículo não é neutro:

[...] a educação é um ato inerentemente político e ético – totalmente humano. Essas questões não irão desaparecer, as novas gerações precisarão dar continuidade à nossa compreensão das relações de dominação e desigualdade e ao modo como agimos sobre elas (APPLE, 2006, p. 242).

Diante dos desafios da retomada, o grupo investiu no planejamento coletivo e em todos os momentos as pedagogas estiveram presentes ouvindo, refletindo, trazendo sugestões e propondo ações. A primeira ação foi a organização de uma avaliação diagnóstica para compreender o nível de aprendizagem de cada criança. Antes da retomada das aulas as pedagogas juntamente com os demais profissionais do campo Pedagógico estiveram presentes, inclusive em momentos formativos com os professores.

Ao perceberem que alguns professores apresentavam dificuldades em aplicar a avaliação proposta, as pedagogas promoveram um momento de formação abordando as fases e os processos da alfabetização. Essa ação foi inclusive relatada por professores durante as entrevistas, destaque relevante que merece atenção:

Elas contribuem muito, inclusive na semana passada nós tivemos uma coletiva e elas que abriram a coletiva e aí elas passaram pra gente a respeito dos relatórios, a respeito do currículo né, e além disso nós temos um projeto e esse projeto é um projeto despertar e elas passaram pra gente muita informação, como nós temos que atuar com os alunos silábicos, pré-silábicos, silábico alfabético, alfabético e aí além delas passarem as informações de como atuar com esses alunos e como trabalhar elas ainda dão sugestões de materiais. (Professora Edna, 3º ano matutino)

Além do planejamento relacionado a avaliação inicial, as pedagogas estiveram presentes discutindo as estratégias futuras, como o projeto “despertar” mencionado pela professora Edna. Esse projeto foi realizado no contraturno para os alunos que apresentavam alguma defasagem na alfabetização.

Durante as observações percebeu-se que as pedagogas atuavam na *modelagem do currículo* (Sacristán, 2017) tanto nos atendimentos individuais aos professores quanto nos momentos coletivos, como: nos conselhos de classe, nas reuniões pedagógicas, nos momentos de coordenação pedagógica coletiva e nos momentos formativos junto aos professores.

Nos momentos individuais, elas sugeriram materiais, jogos pedagógicos e recursos pedagógicos para serem utilizados em sala de aula. Ao longo do dia, essas profissionais recebiam professores que as procuravam solicitando ajuda para o trabalho, tanto com os alunos com dificuldades no processo de escolarização quanto com os demais alunos.

Considerações Finais

Franco (2008) declara que a pedagogia, enquanto ciência da prática educativa, deve ter um papel político estando ao lado da emancipação e libertação humana. Ela deve exercer seu papel social não apenas teorizando os assuntos educativos, mas promovendo mudanças estruturais e produzindo novas condições para emancipação da sociedade.

Percebe-se que a atuação institucional das pedagogas foi efetiva na escola pesquisada, elas atuaram tanto no assessoramento do trabalho coletivo como no atendimento individual a pais, alunos e professores. Desde o início do semestre letivo, ocorreram reuniões pedagógicas entre as pedagogas e a equipe gestora para que pudessem buscar alternativas para as dificuldades dos alunos e, até mesmo, de professores.

Elas estiveram presentes nos momentos de discussão e construção do Projeto político pedagógico da escola, discutindo ações, planejamento, avaliação e, inclusive, o projeto pedagógico curricular, atuando direta ou indiretamente em sua modelagem, nas discussões e até mesmo em momentos de formação continuada com os/as outros/as profissionais da instituição de ensino.

Dentro da Organização do Trabalho Pedagógico, o projeto pedagógico curricular (Libâneo, 2018) exerce uma importância. Esse projeto é um instrumento de organização da escola e não pode ser confundido com organização escolar. Ele traduz os objetivos e as metas

a serem alcançados pela escola, configurando-se com a concretização do planejamento. A nomenclatura “pedagógico” refere-se ao caráter reflexivo sobre a prática educativa.

Durante os momentos de planejamento pedagógico, os professores contaram com o auxílio e as sugestões das pedagogas, o que foi constatado a partir das observações e das entrevistas com os professores. A atuação delas foi além do que é previsto pelos documentos normativos da rede pública de Ensino do Distrito Federal.

A presença do Pedagogo na escola parece ser uma alternativa para os desafios pós-pandemia, bem como no assessoramento dentro da organização do trabalho pedagógico e na gestão do currículo, para além das meras funções atribuídas e esperadas para as EEAA's.

Para Sacristán (2017), tanto professor como o aluno são destinatários do currículo, ou seja, o professor também é influenciado pelo currículo e ao analisar as teorias curriculares o autor afirma que “[...] as teorias curriculares se convertem em mediadores ou em expressões da mediação entre pensamento e ação da educação” (Sacristán, 2017, p. 37).

A Organização do Trabalho Pedagógico deve ser construída de forma coletiva por todos que estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O currículo, enquanto categoria central dentro dessa organização, deve ser discutido e analisado por toda a equipe pedagógica. E o papel da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é de suma importância, especialmente o do pedagogo, enquanto guardião da qualidade do ensino e profissional que se forma cotidianamente como cientista da prática educativa.

Referências

APPLE, W. M. (2006). *Ideologia e currículo*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed.

BARDIN, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

DISTRITO FEDERAL (2020). Atlas do Distrito Federal. Brasília: CODEPLAN.
<https://www.codeplan.df.gov.br/atlas-do-df-2020/>.

DISTRITO FEDERAL. (2010). *Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem*. Brasília: SEEDF.

DISTRITO FEDERAL. (2021). *PDAD Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios*. Brasília: CODEPLAN.
<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Samambaia.pdf>.

FRANCO, M. A. S. (2008). *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo, SP: Cortez.

GIL, A. C. (2019). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

LIBÂNEO, J. C. (2018). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo, SP: Heccus.

LIBÂNEO, J. C. (2010). *Pedagogia e pedagogos, pra quê?* São Paulo, SP: Cortez.

LIMA, E. S.; SILVA, F. T. (2020). *O encontro entre o currículo e a avaliação na coordenação pedagógica da escola*. Brasília: Editora Kiron.

XIII Seminario Internacional de la RED ESTRADO

Dos décadas de estudios sobre el trabajo docente: existir, resistir y construir nuevos horizontes

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. (2018). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro, RJ: E.P.U.

MINAYO, M. C. S. (Org.). (1994). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes.

NETTO, J. P. (2011). *Introdução ao estudo do método de Marx*. Paulo, SP: Expressão Popular.

SACRISTÁN, G. (2017). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed.

SAVIANI, D. (2013). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados.

TRIVIÑOS, A. N. S. (2019). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

YIN, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Pesquisa com financiamento a partir da Chamada Interna do PPGE/FE/UnB N. 07/2022 - Apoio Financeiro a pesquisador/a.